Velhas histórias e novas trilhas: o desafio da interdisciplinaridade na formação profissional em Relações Públicas [1]

Célia Maria Retz Godoy dos Santos
Maria Eugênia Porém
Raquel Cabral
Roseane Andrelo
Tamara Brandão de Souza Guaraldo
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Bauru/SP

Resumo

A relevância da interdisciplinaridade no ensino superior

No Ensino Superior mudanças importantes no conhecimento foram realizadas graças à constituição das disciplinas acadêmicas, porém, a proliferação exagerada delas trouxe, segundo Domingues (2003), uma disciplinarização e hiperespecialização, que levou o ser humano a uma série de progressos e conquistas, mas também criou barreiras e dificuldades para se entender a realidade de forma mais abrangente e integrada.

Não por acaso, a discussão em torno da multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade tem entrado em cena no ensino superior como uma das possibilidades de ação e uma abordagem na contramão do paradigma positivista, que hoje não dá mais conta de resolver os problemas atuais. Na descrição do perfil do profissional de Relações Públicas, espera-se uma visão de conjunto, sinalizando objetivamente a necessidade de um conhecimento mais sistêmico e integrado sobre questões fundamentais para a competência deste profissional. Por isso, surge a ideia de discutir e apresentar a prática pedagógica interdisciplinar realizada na Unesp, na qual conteúdos programáticos são efetivamente inter-relacionados para se entender determinada situação ou categoria de problema.

Piaget (1896-1980) foi um dos primeiros pensadores que trouxe o termo transdisciplinaridade, como sendo a integração contínua e ininterrupta dos conhecimentos, que num processo dialógico excluem as relações disciplinares. De tal modo, os termos transdisciplinar, interdisciplinar e multidisciplinar se referem às formas como as diferentes disciplinas se articulam.

A multidisciplinaridade ocorre quando há mais de uma área de conhecimento em um determinando projeto de pesquisa, todavia cada uma delas mantém seus métodos e teorias. Serve para resolver problemas imediatos e não possui foco na articulação e nos ganhos colaborativos. Já a interdisciplinaridade tem o mesmo propósito e acontece quando mais de uma disciplina se une em um projeto comum, com um planejamento que as relaciona, ou seja, faz reverência à colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre campos heterogêneos de uma mesma ciência (PAIVA, BRIGATO e MELO, 2004). Durante o processo, estas áreas trocam conhecimentos e enriquecem ainda mais as possibilidades, trazendo um novo saber, menos fragmentado e mais dinâmico.

Agregado a este fator, observa-se também que as tecnologias digitais desequilibraram o ambiente de ensino-aprendizagem, especialmente do ensino superior, já que o/a professor/a deixou de ser o/a detentor/a de todos os saberes de uma disciplina, pois o acesso a elas trouxe a dimensão interdisciplinar via projetos, materiais didáticos e as diversas técnicas que possibilitaram as variadas intermediações entre o/a professor/a e o/a estudante, fazendo com

[1] Trabalho apresentado no II Colóquio Acadêmico, atividade integrante do XIV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

que o trabalho pedagógico coletivo envolvesse diferentes áreas do conhecimento para a compreensão de realidades específicas e complexas.
Assim, não se trata de desvalorizar as disciplinas e o conhecimento gerado por elas, mas de ressaltar a possibilidade de uma metodologia interdisciplinar para entender a realidade, para ensinar, pesquisar, construir e transmitir princípios, fixar e criar novos conhecimentos, relacionar os problemas e prever soluções, estabelecer raciocínio lógico, interagir e descobrir inclusões. Enfim, esta interdisciplinaridade, do ponto de vista pedagógico, significa articular técnicas e outros componentes que intermedeiam as relações intersubjetivas entre professor/a e estudante para conseguir a geração de competências profissionais de Relações Públicas.
É nesse contexto que se encontra o objetivo do presente trabalho: revisitar o conceito de interdisciplinaridade apresentando ações desenvolvidas no curso de Relações Públicas da Universidade Estadual Paulista (Unesp), com vista ao trabalho pedagógico coletivo interdisciplinar, que considera as vivências e a compreensão da realidade como parte de um ensino ativo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de RP e as disciplinas articuladoras do currículo: direcionamento da interdisciplinaridade

Segundo as Diretrizes Nacionais instituídas pelo MEC (Portaria 595/2010, de 24 de maio de 2010), as competências apontadas para o profissional de Relações Públicas incluem: domínio das linguagens e as técnicas utilizadas no processo de comunicação e nas diversas mídias, articulando as dimensões de criação, produção e interpretação; capacidade interdisciplinar para realizar interfaces com as diferentes áreas da comunicação, e outros campos do saber; habilidade para promoção e integração teórico-prática; atuação em consonância com os princípios éticos de comunicação para a cidadania, considerando a questões contemporâneas de sustentabilidade; e produção de conhecimento científico no campo da comunicação e na área das Relações Públicas e para exercer a docência. Assim, com base no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de graduação em Relações Públicas da Unesp, foi contemplada a interdisciplinaridade em diferentes aspectos, como: desenvolver pesquisas, estratégias e políticas que favoreçam a interpretação qualificada da conjuntura sócio-organizacional; criar, executar e avaliar planos, programas, campanhas e projetos estratégicos de Relações Públicas que atendam às demandas organizacionais e da opinião pública da região; sistematizar os repertórios necessários à prática profissional nos âmbitos cultural, organizacional e das inovações tecnológicas; saber utilizar as técnicas e instrumentos adequados às atividades específicas (assessoria de imprensa, organização de eventos, cerimonial e protocolo, ouvidoria, comunicação interna, pesquisa de opinião e de mercado); fornecer assessoria de comunicação, via estratégias e planos para construção e preservação de imagem e reputação das organizações; dentre outras ações.
Em resumo, os trabalhos interdisciplinares promovidos no curso da Unesp buscam desenvolver algumas competências essenciais, tais como, o desenvolvimento de conceitos que possibilitem a compreensão das práticas e teorias que se referem às estratégias e processos de Relações Públicas com visão crítica; e a possibilidade de atuar em todas as circunstâncias em que o profissional da área é normalmente requerido (PPP, 2015). Vale destacar que as disciplinas articuladoras indicadas nas Diretrizes Nacionais e no PPP têm sido importantes para viabilizar a interdisciplinaridade ao desenvolver competências e adaptabilidade contextualizada diante de situações diversas presentes ou emergentes, em nossa região e nos vários segmentos do campo de atuação da área.

Experiências interdisciplinares do curso de RP da Unesp

Plano de Relações Públicas: realizado no 3º. termo, integra as disciplinas de Técnicas de Relações Públicas, Linguagem da Comunicação I: Escrita, e Comunicação Estética e Design.

O ponto de partida é a escolha de uma organização sobre a qual os alunos fazem o briefing e, a partir dele, desenvolvem as demais etapas – análise de cenário interno e externo; criação de uma estratégia voltada às relações públicas; elaboração de um plano, com cronograma e orçamento; criação de peças de comunicação impressas e com design. O trabalho é desenvolvido durante um semestre e culmina com a apresentação pública dos principais resultados para uma banca externa, com profissionais da área e para a qual são convidados gestores das organizações escolhidas. A dinâmica das aulas gira em torno do problema construído – pelo briefing e pela análise de cenários. Os/as professores fazem reunião prévia, organizando o semestre, e reservam aulas voltadas à orientação dos grupos. A apresentação oral é feita com a presença dos três professores/as envolvidos/as. De acordo com os/as docentes, o sucesso do trabalho interdisciplinar depende de uma parceria entre eles, os/as estudantes, as organizações e os/as profissionais que avaliam o trabalho final.

RPmaker: o projeto é desenvolvido no 4º. termo, na disciplina Laboratório de Relações Públicas II, com apoio das disciplinas: Técnicas de Comunicação Dirigida, Teoria e Pesquisa de Opinião Pública I e Imagem e Identidade Corporativa. Tem como prioridade proporcionar aos estudantes a aproximação com o mercado de trabalho e com os desafios ligados à profissão de RP, especialmente voltados à formação da capacidade crítica e empreendedora. O nome e a ideia do projeto têm como referência a cultura *maker*, um movimento contemporâneo, cujo objetivo é fazer com que os estudantes resolvam determinados problemas por meio de uma postura de autonomia e protagonismo para propor soluções criativas. O ponto central do RPmaker é lançar um problema social/profissional para que os grupos de estudantes resolvam por meio da criação simulada de uma empresa do tipo *startup* e a partir de metodologias ativas. Sendo assim, as etapas são organizadas de acordo com a simulação de *startup*: *startup team*, ideação, validação, prototipação e *mach point*, envolvendo diferentes atores sociais.

Considerações

Diante do exposto e dos exemplos descritos e tentando contribuir para o desenvolvimento do ensino de Relações Públicas, acreditamos que a fragmentação do conhecimento chegou ao seu limite. No que tange à interdisciplinaridade enquanto uma questão de atitude, que exige envolvimento, compromisso dos/as docentes e estudantes, enfrentamento do novo e diálogo entre todos os envolvidos, organização, planejamento e controle das tarefas e atividades, incentivo à autonomia, a busca por responsabilidades de relacionamentos e atitudes solidárias, entre outros, observamos que a complexidade da realidade exige soluções mais complexas para o ensino. A busca pela reconstrução e revisão da própria ação do/a educador/a em cada momento passa pela compreensão de que a interdisciplinaridade é parte de um processo que pode ajudar no ensino-aprendizagem do profissional de Relações Públicas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Ensino-aprendizagem; Relações Públicas.

Referências

DOMINGUES I. **Humanidade inquieta**. Revista da UFMG. Ano 1 - nº. 2 – 2003**.** Disponível em**:** https://www.ufmg.br/diversa/2/entrevista.htm. Acesso em: fev. 2020

PAIVA, K.C.M; BRIGATO A. e MELO, M.C.O. **Formação de competências e interdisciplinaridade no ensino de administração:** uma visão dos alunos. Revista Gestão e Planejamento Ano 5,| Nº 10.| Salvador, jul./dez. 2004 , p. 63-77. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/189/193. Acesso fev. 2020

RIES, E. **A startup enxuta**: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Lua de Papel, 2012.